

Arquivo Aberto

*Um casamento na ermida de Nossa Senhoras das Salas em 1739 e a alimentação no século XVIII*

*Parte III*

Continuamos a nossa empresa de conhecer mais em detalhe como comiam e celebravam os nossos conterrâneos de há 284 anos, a partir do casamento de Romão da Costa Carrilho e de D. Catarina Maria da Fonseca, no dia 30 de Setembro de 1739<sup>1</sup>.

Começámos pela carne, uma das tríades alimentares dos homens honrados da Época Moderna, e descobrimos que nesse ano a carne de vaca não fora arrematada por nenhum marchante. No entanto, foi incluída em arrematações do século XVII e no século XVIII<sup>2</sup>, com o segundo preço mais elevado em relação às carnes de carneiro (a mais cara), chibarro e cabra<sup>3</sup>. O arrematante deveria criar os carneiros nos coutos, assegurando assim o abastecimento. As vacas, para evitar a sua deambulação pela vila, deviam ser criadas na adua do concelho. Para evitar que o gado não entrasse nas terras de cultivo, também em Sines, como no Algarve (Magalhães, 1988: 142-143), apascentava-se o gado de forma colectiva através da adua<sup>4</sup>. Em sessão de câmara alargada ao *povo* decidia-se a forma como se geria a adua, cujo serviço devia ser executado por quem exigisse menos durante um ano (Patrício, 2018, I: 361). Mas nesse ano de 1739 o preço da carne de vaca era tão elevado que não houve ofertas para a sua arrematação, e, portanto, a venda era livre. Talvez os nossos noivos, cujo casamento foi tão bem testemunhado tenham, afinal, comido carne de vaca no seu casamento.

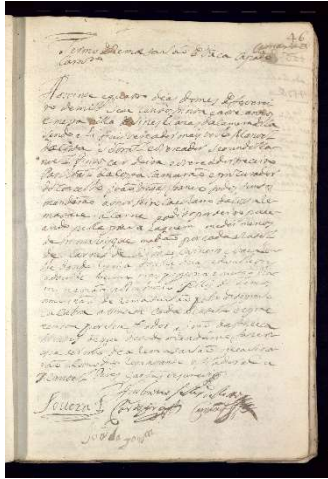
---

<sup>1</sup> Arquivo Distrital de Setúbal. *Paróquia de Sines*. Livro de casamentos, livro 2, fl. 72, 30 de Setembro de 1739.

<sup>2</sup> Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, *Arrematações*, liv. 2, fl. 9-10, 3 de Dezembro de 1752.

<sup>3</sup> AMSNS, CMSNS, *Vereações*, liv. 3, fl. 29v-30v, 26 de Março de 1678.

<sup>4</sup> AMSNS, CMSNS, *Vereações*, liv. 6, fl. 156-156v, 23 de Março de 1726.



1739, Fevereiro, 24, Sines- *Termo de arematasão de vaca capado carneiro*. Arquivo Municipal de Sines, Arrematações, livro 1, fl.46.

A galinha não entrava no fornecimento obrigatório, talvez porque muitos dos moradores as criavam no seu quintal. Mas, em Fevereiro de 1741, temendo que a carne de porco arrematada não fosse suficiente para o consumo no Entrudo, decidiu-se que o arrematante Manuel Nunes Serrenho devia comprar carne de carneiro e chibato, ou galinha<sup>5</sup> para fornecer aos compradores. A galinha era também considerada um medicamento para os doentes do Hospital da Misericórdia, ao qual devia ser fornecida, mesmo que o seu custo fosse elevado para a instituição<sup>6</sup>.

Já o peixe, abundante em Sines, era especialmente valorizado nos dias de jejum e abstinência, que poderiam variar, por ano, entre 140 e 160 dias, e era associado à frugalidade (Buescu, 2014:149). Em Portugal, na época, era especialmente consumido seco e salgado. Em Sines é provável que a preferência fosse pelo peixe fresco, assim como os bivalves e mariscos, mas também era vendido peixe para fora, como aconteceu em 1680, quando Domingos Pires vendeu peixe para «fora para humas freiras de Beja<sup>7</sup>». Não sabemos se foi vendido fresco, ou se, para garantir a conservação, foi seco ou salgado.

Quanto ao marisco, sabemos, pelo Foral Manuelino de Sines, que não era muito valorizado, pois não se pagava qualquer imposto pela sua venda (Marques, 2017: 65). Mas no século XIX, e até mesmo no século XX, era consumido como substituto de outras fontes de calorías não acessíveis a todos os bolsos: «A gente necessitada vinha às lapas pelos rochedos» (Lopes, 2016: 95).

<sup>5</sup> AMSNS, CMSNS, *Vereações*, liv. 8, fl. 54v-55v, 13 de Fevereiro de 1741.

<sup>6</sup> AMSNS, CMSNS, *Vereações*, liv. 14, fl. 39v-41, 12 de Janeiro de 1836.

<sup>7</sup> AMSNS, CMSNS, *Vereações*, liv..3, fl. 136v-138v, 11 de Maio de 1680.

**Para saber mais:**

BUESCU, Ana Isabel (2014). Aspectos da Mesa do Rei entre a Idade Média e a Época Moderna. In Soares, Cármen; Macedo, Irene Coutinho – *Ensaio sobre Património Alimentar Luso Brasileiro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-26-0886-0. Pp.141-163.

LOPES, Francisco Luís (2016). *Breve Notícia de Sines, Pátria de Vasco da Gama*. Introdução de João Madeira. 3ª Edição. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-826116-0.

MAGALHÃES, Joaquim Romero (1988). *O Algarve Económico (1600-1773)*. Lisboa: Editorial Estampa. Depósito Legal n.º 24.550/88.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes (2017). *Sines na Idade Média: da fundação do concelho ao foral manuelino*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-17-7.

PATRÍCIO, Sandra (2018). *Sistemas de informação das administrações civis no concelho de Sines: 1655-1855*. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2 vols. Dissertação de doutoramento em História Contemporânea não publicada, orientada pelos Professores Doutores Carlos Guardado da Silva e Fátima Reis. Disponível em <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33401>>.

Sandra Patrício

Arquivo Municipal de Sines

[arquivo@mun-sines.pt](mailto:arquivo@mun-sines.pt)